

Delegação do Colégio de Ensino Militar Superior do Marrocos visita MD*

Representantes do Ministério da Defesa e das Forças Armadas do Brasil receberam, na última quinta-feira (25), a delegação do Colégio Real de Ensino Militar Superior do Marrocos para uma visita de estudos. Na ocasião, os 70 membros da delegação assistiram a palestras sobre a indústria de defesa do Brasil e sobre os projetos estratégicos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

A abertura do evento foi realizada pelo subchefe de Assuntos Internacionais (SCAI), do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), brigadeiro Ricardo Reis Tavares. Na ocasião, ele destacou a importância da realização de eventos para a cooperação entre nações amigas. “Visitas como essa são uma oportunidade de intercâmbio entre os países”, afirmou.

Durante a apresentação sobre os projetos estratégicos da Marinha do Brasil, o capitão Luiz Rodrigues, da Diretoria de Gestão de Programas da Força, definiu como desafiadora a proteção e segurança do território marítimo brasileiro. “Para enfrentar esse desafio contamos com um portfólio estratégico com projetos de investimentos na construção de um submarino de Propulsão Nuclear (PROSUB) e outros quatro submarinos comuns e com programas para aquisição de navios patrulha e anfíbio”, explicou.

A segunda apresentação foi sobre os projetos estratégicos do Exército Brasileiro (EB). Além da estrutura organizacional da Força, o general José Caixeta Ribeiro, do Escritório de Projetos do EB, destacou a transformação passada pelo Exército para adquirir novas capacidades. “Tivemos que nos inserir na era do conhecimento e essa transformação nos levou aos projetos estratégicos, tais como: o blindado Guarani, de fabricação

nacional; a implantação do Comando de Defesa Cibernética; e o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON)”, concluiu.

A Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD) contou com uma palestra sobre Indústria de Defesa do Brasil. De forma breve, o capitão Erick Rodrigues destacou a missão do Departamento de Produtos de Defesa (DEPROD), de formular políticas para promover a base industrial da área; citou os documentos estratégicos da Pasta, tais como: Estratégia Nacional de Defesa (END) e Política Nacional de Defesa (PND); e falou da legislação (Lei 12.598) que dispõe das regras para aquisição de produtos.

Além disso, o capitão Erick falou das empresas brasileiras de Produtos de Defesa (PROD) que movimentam a economia do País gerando empregos e das atuais aquisições como, por exemplo, o KC 390, cargueiro que vai substituir o Hércules C 130 e que está em fase de certificação.

No comando da Aeronáutica, os integrantes da delegação assistiram a uma palestra ministrada pelo brigadeiro Paulo Eduardo Vasconcelos sobre a concepção estratégica da Força Aérea Brasileira (FAB). Um dos projetos de destaque da FAB é o primeiro Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) lançado com sucesso no início deste mês na base de Kourou, na Guiana Francesa.

Nesta sexta-feira (26), a delegação irá conhecer o Comando de Operações Terrestre (COTER) e o 3º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (3º Esqd CMec), em Brasília. A delegação chegou ao Brasil na última segunda-feira (22) e visitou instalações militares localizadas no Rio de Janeiro (RJ).

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 26 de maio

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/31231-delegacao-do-colegio-de-ensino-militar-superior-do-marrocos-visita-md>

Embraer A-29 enfrentará AT-6 e Scorpion na avaliação OA-X da USAF*

Pensando na futura desativação do incrível A-10 Thunderbolt II, a USAF vai realizar uma competição entre aeronaves de ataque leve para acessar as capacidades das soluções existentes no mercado, visando orientar uma eventual aquisição.

As aeronaves que vão participar da avaliação denominada OA-X são o A-29 Super Tucano da Embraer e Sierra Nevada Corp., o AT-6 Wolverine e o Scorpion, os dois últimos do conglomerado Textron.

O Beechcraft AT-6 competiu com o A-29 Super Tucano na concorrência LAS da USAF em 2012 para equipar a Força Aérea do Afeganistão e acabou perdendo. Naquela época a Beechcraft ainda não tinha sido adquirida pelo grupo Textron.

A Embraer levou quase um ano enfrentando as ações legais da Beechcraft contestando a vitória do A-29. Um futuro contrato do OA-X provavelmente enfrentará brigas mais acirradas, pois a aquisição poderá envolver até 300 aeronaves com valor total de mais de US\$ 6 bilhões.

Desta vez, a disputa será mais difícil para a Embraer, porque a Textron vai oferecer além do AT-6, o jato Scorpion.

Além de voar mais rápido e mais alto que o A-29 Super Tucano, o Scorpion leva também uma carga maior de armas. O preço divulgado do jato, de menos de US\$ 20 milhões, está um pouco abaixo do preço do turboélice da Embraer na competição LAS.

Foi divulgado que a USAF busca uma aeronave com custo da hora de voo de US\$ 4 a US\$ 5 mil. O Scorpion custa US\$ 3 mil por hora, enquanto o Super Tucano custa US\$ 1.000.

De qualquer maneira, o grupo Textron entra em vantagem na avaliação, pois tem dois tipos de aeronaves que se complementam e se a USAF decidir combinar um jato e um turboélice para substituir o A-10 Thunderbolt, pode adquirir as aeronaves da mesma companhia.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 26 de maio

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/05/25/embraer-enfrentara-at-6-e-scorpion-na-avaliacao-0a-x-da-usaf/>

Brasil tem melhor superávit primário para abril desde 2015, a R\$12,9 bi, com corte de despesas*

BRASÍLIA (Reuters) - O setor público consolidado brasileiro registrou superávit primário de 12,908 bilhões de reais em abril, melhor resultado para o mês desde 2015, diante do forte corte promovido nas despesas pelo governo federal. Segundo pesquisa Reuters, analistas estimavam saldo positivo bem menor, de 5 bilhões de reais para o mês, que é tradicionalmente positivo por pagamento de alguns impostos.

Segundo o BC, o governo central (governo federal, BC e INSS) conseguiu registrar saldo positivo de 11,451 bilhões de reais em abril na economia feita para pagamento de juros da dívida pública. Ao mesmo tempo, os governos regionais (Estados e municípios) ficaram no azul em 867 milhões de reais e as empresas estatais em 590 milhões de reais.

Nos quatro primeiros meses do ano, o setor público acumula superávit primário de 15,106 bilhões de reais, acima dos 4,411 bilhões de reais de igual período de 2016.

Em 12 meses, contudo, o déficit primário é de 2,29 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), a 145,096 bilhões de reais.

O Tesouro Nacional já havia divulgado na véspera forte superávit para o governo central, alcançado por conta da intensa tesourada nas despesas totais, com destaque para o corte nos gastos discricionários.

Para este ano, a meta para o setor público é de déficit primário de 143,1 bilhões de reais. A cifra inclui rombo de 139 bilhões de reais do governo central, de 3 bilhões de estatais federais e de 1,1 bilhão de reais de Estados e municípios.

Este será o quarto resultado negativo consecutivo do país, num reflexo da deterioração das contas públicas e da dificuldade para recolocá-las em ordem diante da recessão econômica e do forte engessamento do Orçamento.

O BC informou ainda que o país registrou em abril déficit nominal --receitas menos despesas, incluindo pagamento de juros da dívida-- de 15,423 bilhões de reais, em decorrência dos juros nominais de 28,331 bilhões de reais.

Ainda no mês passado, a dívida líquida do país ficou estável em 47,7 por cento do PIB, ao passo que a dívida bruta avançou a 71,7 por cento do PIB, ante 71,5 por cento em março.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 26 de maio

Link: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN18M1PX-OB RTP>

26 de maio de 2017

- **Delegação do Colégio de Ensino Militar Superior do Marrocos visita MD***
- **Embraer A-29 enfrentará AT-6 e Scorpion na avaliação OA-X da USAF***
- **Brasil tem melhor superávit primário para abril desde 2015, a R\$12,9 bi, com corte de despesas***
- **Russia's Putin drafts new rearmament program***

Russia's Putin drafts new rearmament program*

MOSCOW — As part of an ongoing evaluation of Russian procurement priorities over the next decade, President Vladimir Putin has officially postponed the development of a new aircraft carrier and a new class of nuclear-powered destroyers for the Russian Navy.

The decision to postpone these two flagship projects for the Russian Navy were reported by Russian daily Kommersant in mid-May, following a meeting between Putin and military leaders dedicated to drafting a rearmament agenda through 2025. The program will be a follow-on to a 19 trillion ruble (U.S. \$337 billion) effort began in 2011, which ends in 2020. Despite the naval deferral, Russian rearmament will continue to focus heavily on strengthening its nuclear triad until at least 2025.

About half of the 2020 program was devoted to the Air Force and Navy. The division of the 2025 program remains unclear, although its priorities are straightforward.

“The 2025 program is a black box right now,” says Pavel Luzin, a Russian defense industry analyst at Perm State University. “It has a lot of overlap with the 2020 program, which suggests it is aimed only to hide the failures of the current program. That isn’t to say the 2020 program failed, just that it has strayed far from its original financing and procurement goals.”

In a quote carried by the TASS news agency on May 18, Putin said the 2025 program “will become the most important instrument in implementing Russia’s military and industrial policy in the spheres of defense and security through 2025 and beyond.” He also used the opportunity to take stock of the progress made by the current modernization drive.

The overarching goal of the 2020 program was to rearm 70 percent of the Russian armed forces by 2020, though the nuclear forces would be completely replaced with new hardware. According to Putin, the aerospace forces will reach 68 percent renewal by year’s end. According to TASS, the ground forces are at 43 percent, and airborne troops are at 58 percent.

2025 program in brief

According to Kommersant, the outlines of the next Russian modernization program will focus heavily on building up Russia’s nuclear triad. The document reportedly calls for the completion of three intercontinental ballistic missile development programs: the RS-26 Rubezh (a development of the Yars-M), RS-28 Sarmat and the rail-based Bagruzin by 2020.

While the full scope of the 2025 program remains unknown, it will continue to focus on the procurement of fighter aircraft such as the Sukhoi Su-30 and Su-35 Flanker derivatives, as well as larger orders of the new T-50 stealth fighter, Kommersant reported. Development of a new long-range bomber is also expected while production of the Tupolev Tu-160 is relaunched.

As for the Navy, the 2025 program will again prioritize the construction of new nuclear submarines and small (no larger than frigate-type) surface combatants. Although Russia's new Borei- and Yasen-class submarine fleets have yet to be completed, the 2025 program calls for a new fifth-generation ballistic missile submarine known as the Husky class.

Naval rearmament

What was most telling about Putin's 2025 modernization planning session was what didn't make the cut: specifically the construction of a new aircraft carrier and the development of a nuclear-powered destroyer. Together, this signals the further postponement of Russia's restored blue-water naval ambitions.

Surface combatants have again taken a backseat to the submarine fleet. This is only partly due to the historical priority submarines have held in the Russian Navy. Russia simply doesn't have the shipyard capacity for large surface ships (most large Soviet ships were built in Ukraine) or the engineering know-how for reliable diesel-powered turbines (also built in Ukraine).

While a nuclear-powered destroyer may sound like overkill, it makes sense for the Russian shipbuilding industry: their expertise is in nuclear propulsion systems, said Luzin. As for a new aircraft carrier, it only makes sense in the context of Russia's great-power ambitions. And as a status symbol, the existing, yet outdated aircraft carrier Kuznetsov works well enough.

Though not part of the 2025 program, Kuznetsov is receiving a major overhaul in September. The ship returned from a highly publicized deployment off the Syrian coast earlier this year. During that deployment, the ship showed serious signs of age and shortcomings — losing two fighters and claiming dubious contributions to Russia’s campaign in Syria.

The overhaul will cost about \$700 million and will see new vertical launch tubes capable of housing Russia’s new Kalibr long-range cruise missiles and Oniks anti-ship missiles within the ship’s decks. It is an interesting development, and a reversal of Russian thinking on how best to use Kuznetsov.

Originally designed by the Soviets as a heavy aircraft-carrying missile cruiser, the Russian Navy reportedly removed the old Granit anti-ship missile tubes in the late 2000s to make room for a larger hangar bay. In this role, the service tried to reinvent Kuznetsov as something of a strike carrier. It was never clear that the tubes were really removed.

If Kalibr tubes are installed aboard Kuznetsov, it will actually make the carrier more useful — though perhaps more superfluous — than it was during the Syria expedition.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 26 de maio

Link: <http://www.defensenews.com/articles/russias-putin-drafts-new-rearmament-program>

* Não mencionado o autor no texto.